



Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Ophioglossaceae

Flora of the canga of Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Ophioglossaceae

Alexandre Salino^{1,2}

Resumo

Este estudo trata dos táxons de Ophioglossaceae encontrados nas formações ferríferas da Serra dos Carajás, estado do Pará, com descrições, ilustrações, distribuição geográfica e comentários. Na área estudada foi registrada apenas *Ophioglossum nudicaule*. Este constitui o primeiro registro de Ophioglossaceae para o estado do Pará.

Palavras-chave: Amazônia, flora, *Ophioglossum*, samambaias eusporangiadas, taxonomia.

Abstract

This study addressed the Ophioglossaceae species recorded in the ferruginous formations of the Serra dos Carajás, Pará state, with descriptions, illustrations, geographical distribution, and comments. In the studied area only one species was registered: *Ophioglossum nudicaule*. This is the first record of Ophioglossaceae for the state of Pará.

Key words: Amazonia, flora, *Ophioglossum*, eusporangiate ferns, taxonomy.

Ophioglossaceae

Plantas terrícolas, rupícolas ou epífitas. Caule ereto ou reptante, carnoso, glabro ou com escamas no ápice. Folhas contínuas com o caule, eretas ou pendentes, venação conduplicada, hemidimorfais; lâmina dividida em porção estéril e porção fértil, glabras ou pubescentes; porção estéril inteira, palmatilobada ou 2-pinado-pinatífida a 3-pinado-pinatífida com venação livre ou anastomosada; porção fértil inserida na base do pecíolo ou na base da lâmina, inteira a 3–4-pinada; esporângios sésseis ou subsésseis, em duas fileiras, com paredes espessas, ligados lateralmente formando um sinângio; ânulo ausente; esporos triletos, globosos a tetraédricos, aclorofilados. Ophioglossaceae é uma família de samambaias eusporangiadas, cosmopolita, e formada por 10 gêneros e 112 espécies (PPG I 2016). No Brasil ocorrem quatro gêneros e seis espécies (Prado *et al.* 2015) e apenas uma espécie no Pará, aqui registrada pela primeira vez para o estado.

1. *Ophioglossum* L.

Plantas terrícolas ou rupícolas. Raízes suculentas, espessadas, sem ramificação, ou raramente com ramificações prolíferas. Caule

ereto ou curto-reptante, globoso ou cilíndrico, glabro. Frondes solitárias ou poucas por caule, glabras; porção estéril sésil ou curto-peciolada, inteira com nervuras anastomosadas; porção fértil uma por fronde, e inserida na base da porção estéril, constituída por um pedicelo e por esporângios ligados lateralmente formando uma espiga sinangial. *Ophioglossum* é um gênero cosmopolita com 41 espécies (PPG I 2016), das quais três ocorrem no Brasil (Prado *et al.* 2015) e uma no Pará.

1.1. *Ophioglossum nudicaule* L.f., Suppl. Pl. 443. 1782.

Fig. 1

Plantas terrícolas; caule 2–3mm diâm, cilíndrico, ereto. Frondes 3,3–5,3 cm compr., eretas, 1–5 por caule; pecíolo 0,3–1,5 cm compr., paleáceo; porção estéril da lâmina 0,35–1 × 0,25–0,6 cm., patente ou ascendente, papirácea a cartácea, elíptica a ovada, ápice agudo a acuminado, base cuneada a atenuada, margem inteira a ondulada; nervuras com aréolas primárias e secundárias, as primárias oblongas com vênulas livres inclusas; porção fértil 2,9–4,6 cm compr., excedendo a altura da lâmina; espiga sinangial 0,24–0,9 cm compr.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Presidente Antônio Carlos 6627, Pampulha, 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Autor para correspondência: salinobh@gmail.com



Figura 1 – *Ophioglossum nudicaule* - frondes (N.F.O. Mota 1909).

Figure 1 – *Ophioglossum nudicaule* - fronds (N.F.O. Mota 1909).

Material examinado: Parauapebas, Serra do Rabo - Leste, 6°17'03''S, 49°55'02''W, 725 m, 16.XII.2010, N.F.O. Mota *et al.* 1909 (BHCB).

Ophioglossum nudicaule difere das demais espécies de *Ophioglossum* ocorrentes no Brasil pelas nervuras formando aréolas primárias e secundárias. A ocorrência de *O. nudicaule* na Serra de Carajás constitui o primeiro registro de Ophioglossaceae para o estado do Pará.

Sudeste dos Estados Unidos, México, América Central, Cuba, Haiti, República

Dominicana, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Argentina, África, Ásia tropical, Austrália e Havai (Clausen 1938; Mickel & Smith 2004). Brasil: AC, BA, DF, GO, MG, MS, PB, PR, RJ, RS, SC, SP (Prado *et al.* 2015). Serra de Carajás: Serra da Bocaina. Ocorre em campo úmido na canga, a 725 m de altitude.

Agradecimentos

Ao CNPq, a bolsa de Produtividade para A. Salino (proc. 306868/2014-8). Ao MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10) e ao CNPq (processo 455505/2014-4), os financiamentos. A Lucas Lima, a elaboração da ilustração.

Referências

- Clausen RT (1938) A monograph of the Ophioglossaceae. Memoirs of the Torrey Botanical Club 19: 1-177.
- Mickel JT & Smith AR (2004) The pteridophytes of Mexico. Memoirs of the New York Botanical Garden 88: 1-1054.
- Prado J, Sylvestre LS, Labiak PH, Windisch PG, Salino A, Barros ICL, Hirai RY, Almeida TE, Santiago ACP, Kieling-Rubio MA, Pereira AFN, Øllgaard B, Ramos CGV, Mickel JT, Dittrich VAO, Mynssen CM, Schwartsburd PB, Condack JPS, Pereira JBS & Matos FB (2015) Diversity of ferns and lycophytes in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1073-1083.
- PPG I - The Pteridophyte Phylogeny Group (2016) A community-derived classification for extant lycophytes and ferns. *Journal of Systematics and Evolution* 54: 563-603.

Lista de exsicatas

Mota NFO 1909 (1.1).

Editora de área: Dra. Thaís Almeida

Artigo recebido em 05/06/2017. Aceito para publicação em 24/10/2017.